

## **STELLA, AUGUSTA E SANTA EULÁLIA: as villas pelotenses e o seu potencial de difusão do patrimônio cultural urbano do século XX**

### **STELLA, AUGUSTA AND SANTA EULÁLIA: the Pelotas villas and their potential for disseminating twentieth-century urban cultural heritage**

Enviado em: 15-11-2025

Aceito em: 13-01-2026

**Carina Farias Ferreira<sup>1</sup>**  
**Franciele Fraga Pereira<sup>2</sup>**  
**Aline Montagna da Silveira<sup>3</sup>**  
**Annelise Costa Montone<sup>4</sup>**

#### **Resumo**

Pelotas, no Rio Grande do Sul, destaca-se pelo seu patrimônio cultural edificado, entre o qual as *villas* representam um tipo arquitetônico significativo do início do século XX. Este artigo analisa como o registro e a divulgação desses exemplares em rede

<sup>1</sup> Mestra e Doutoranda no Programa de Pós – Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas - PROGRAU/UFPeI, nas linhas de pesquisa de Tecnologia e Conservação do Ambiente Construído e Teoria e Patrimônio Cultural, respectivamente. Graduada em engenharia civil pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG (2014) e em Conservação – Restauração de Bens Culturais Móveis pela Universidade Federal de Pelotas (2023). carinafferreira@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU - UFPeI), com período sanduíche no Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (Citta - FEUP/2026). Mestre em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU - UFPEL/2021) e Arquiteta e Urbanista pela mesma instituição (UFPeI/2019). franfragap@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Arquitetura e Urbanismo (USP/2009), Mestre em Educação (UFPeI/2001), Especialista em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos (UFPeI, 1999), Arquiteta e Urbanista (UFPeI/1994). Professora Associada do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAUrb/UFPeI). Coordenadora do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB/UFPeI). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Forma Urbana (CNPq), da Rede PHI – Patrimônio Histórico e Cultural Ibero-americano e das Casas senhoriais, seus interiores e bens integrados: arte, memória e patrimônio - núcleo de Pelotas, RS. alinemontagna@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, (UFPeI/2018), mestre pelo mesmo programa (UFPeI/2011). Especialista em Preservação do Patrimônio Arquitetônico e Urbano (UFPeI/2005). Graduada em Arquitetura e Urbanismo (UFPeI/2003) e em Administração de Empresas e Administração Pública (UFRGS/1985). Professora adjunta do Departamento de Museologia e Conservação e Restauo (DMCOR/UFPeI). Pesquisadora do grupo Pesquisa em conservação e restauração de bens culturais móveis e integrados e coordenadora do grupo de pesquisa Casas senhoriais, seus interiores e bens integrados: arte, memória e patrimônio - núcleo de Pelotas, RS. annelisemontone@gmail.com

internacional podem contribuir para a compreensão das transformações da cidade. O estudo enfoca as *Villas* Stella, Augusta e Santa Eulália, descrevendo suas características e evidenciando como cada uma expressa valores e particularidades de seu período de construção. A metodologia empregada inclui revisão bibliográfica, pesquisa histórica com levantamento documental e iconográfico, análises tipológicas, produção de peças gráficas e registro fotográfico sistemático. Os principais resultados consistem na elaboração de documentação detalhada das villas, revelando aspectos arquitetônicos, estéticos e suas mudanças ao longo do tempo. A disponibilização do material em repositório digital amplia o acesso público e favorece a difusão do conhecimento, fortalecendo a valorização e preservação do patrimônio cultural pelotense.

**Palavras-chave:** Villas, Pelotas, Patrimônio Cultural Urbano.

### Abstract

Pelotas, in the state of Rio Grande do Sul, stands out for its built cultural heritage, among which the villas represent a significant architectural type from the early twentieth century. This article examines how the documentation and dissemination of these examples within an international network can contribute to understanding the city's transformations. The study focuses on Villas Stella, Augusta, and Santa Eulália, describing their characteristics and demonstrating how each one reflects the values and particularities of its construction period. The methodology employed includes a literature review, historical research based on documentary and iconographic surveys, typological analyses, the production of graphic drawings, and systematic photographic recording. The main results consist of the development of detailed documentation of the villas, revealing architectural and aesthetic features as well as their changes over time. Making this material available in a digital repository broadens public access and enhances the dissemination of knowledge, strengthening the appreciation and preservation of Pelotas' cultural heritage.

**Keywords:** Villas, Pelotas, Urban Cultural Heritage.

### Introdução

O município de Pelotas localiza-se no sul do estado do Rio Grande do Sul e teve o seu apogeu econômico, baseado na mão de obra escravizada e na produção charqueadora, entre o fim do século XIX e o início do século XX (Gutierrez, 2001). O acúmulo financeiro propiciado por essa atividade, ou em decorrência dessa, financiou a construção do núcleo urbano - afastado do insalubre núcleo charqueador, e de diversos edifícios que atualmente constituem o patrimônio cultural urbano da cidade - reconhecido em diferentes esferas da administração pública.

Nesse sentido, destacam-se as múltiplas iniciativas, tomadas por entes públicos e privados em prol do estudo e difusão do conhecimento acerca do

patrimônio cultural da cidade, nos âmbitos materiais, imateriais, naturais e culturais. Dentre eles, destaca-se a atuação da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, que em seus diversos cursos, vem proporcionando abordagens plurais para a interpretação do território. No que tange ao tema dos bens materiais salienta-se a atuação dos cursos de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, e do curso de Arquitetura e Urbanismo, que vêm desenvolvendo ações de ensino, pesquisa e extensão a partir do tema do patrimônio cultural (Fonseca *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2020).

Nesse contexto, insere-se o projeto de pesquisa “Casas senhoriais, seus interiores e bens integrados: arte, memória e patrimônio - núcleo de Pelotas, RS”, cujo intuito é documentar e divulgar o acervo edificado da cidade no site “A Casa Senhorial, Portugal, Brasil e Goa, Anatomia dos Interiores”. Esta ação está diretamente interligada a um termo de cooperação, estabelecido em 2011, entre as instituições portuguesas - Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva (FRESS) e Faculdade de Ciências Sociais Humanas (FCSH), da Universidade NOVA de Lisboa - e a Fundação Casa Rui Barbosa, no Brasil, iniciando o estudo no país. Pessoa (2011) menciona, como resultados, a integração das pesquisas das casas senhoriais e seus interiores nas diferentes localidades, nacional e internacional, além da publicação tanto em colóquios como publicamente no repositório digital, o que possibilita a divulgação e a preservação de informações.

Além disso, Pessoa (2011) atribui como a premissa do projeto a importância da residência no âmbito de seu significado material, social e simbólico, em que a casa pode ser percebida não somente como um conjunto de ambientes com natureza funcional, mas também pela gama de valores que lhe podem ser atribuídos, como sentimental, estético e de representação. Ao encontro disso, Pinto (2019) define a casa senhorial como um elemento fundamental para compreensão e caracterização do local em que está inserida, sendo relevante o entendimento de seu contexto histórico e cultural para a preservação e potencialização da memória e da identidade que lhe é subentendida. Assim, ao voltar a atenção para essas edificações urbanas e rurais, organizando seus espaços e decorações de seus interiores, faz-se um testemunho do dia a dia das famílias que a habitaram (Gomes *et al.*, 2014). Nesse sentido, a ação de registro desses edifícios, contribui não apenas para a sua divulgação, mas possibilita

conhecer trechos da cidade, apresentando ao leitor do site algumas perspectivas dos patrimônios urbanos das cidades que ali são divulgadas.

Em Pelotas, o projeto iniciou no ano de 2015 com a participação do Prof. Dr. Carlos Alberto Ávila Santos, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, no comitê científico do II Colóquio Internacional A Casa Senhorial: Anatomia de Interiores. A partir desse momento, a universidade pelotense passou a contribuir com o projeto luso-brasileiro, tornando-se, em 2017, sede da IV edição do evento. Dois anos depois, em 2019, foi criado um grupo de pesquisa ligado à UFPEL, o qual elaborou a inserção, no repositório digital, do palacete do Conselheiro Francisco Antunes Maciel, também conhecido como Casarão 8, sede do Museu do Doce da UFPEl, desde 2013.

Atualmente, a pesquisa, vinculada ao curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, conta com duas linhas temáticas. A primeira destina-se a estudar os casarões ecléticos da cidade, resultando no estudo e divulgação da antiga Chácara da Baronesa, residência do Barão de Três Serros, atual Museu Municipal Parque da Baronesa (MMPB); das residências que pertenceram a Leopoldo Antunes Maciel - Barão de São Luís, e a Alfredo Gonçalves Moreira, também conhecidas como Casarão 6 e Casarão 2, respectivamente; e, ainda em andamento, da edificação geminada de Arthur Augusto de Assumpção e Fernando Luís Osório, denominadas como Casarão 1 e Casarão 3, localizadas junto à Praça Coronel Pedro Osório, no centro da cidade.

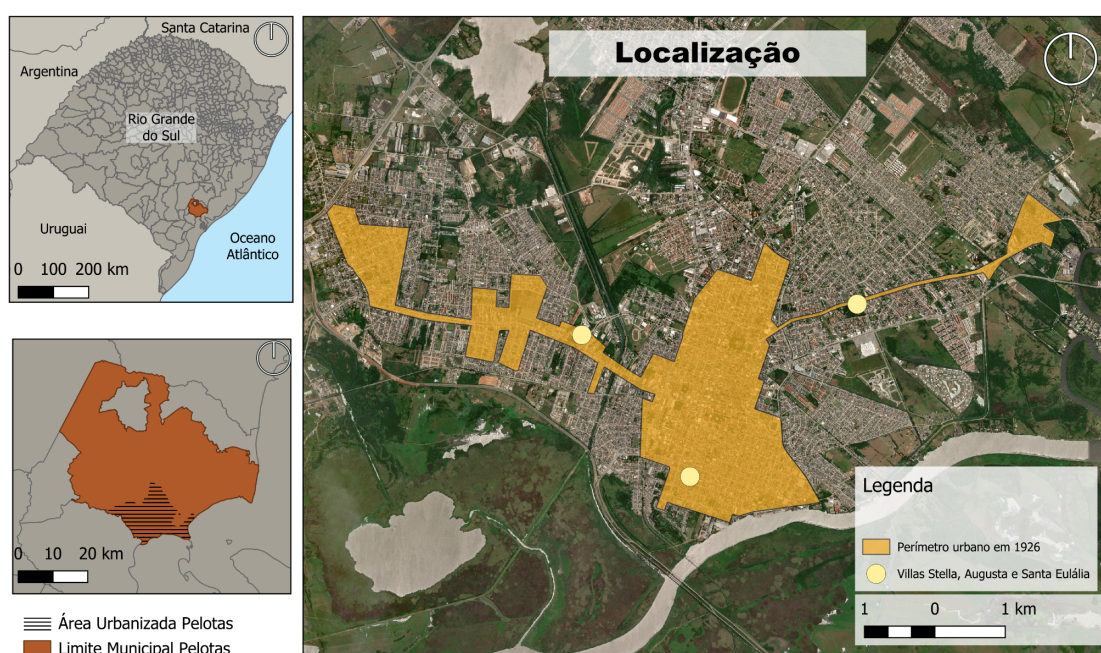
A segunda vertente do projeto, em parceria com o Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) - UFPEl, dedica-se ao registro e inserção de uma tipologia particular de edificações, as denominadas *Villas*. Essas tratam-se de residências edificadas geralmente em dois pavimentos no início do século XX (Pereira, 2021). Essa linha temática tem se dedicado ao estudo e divulgação da *Villa Stella*, de Delmar Antunes Maciel, da *Villa Augusta*, de Carlos Ritter e a *Vila Sta Eulália*, de Guilherme Echenique (Figura 01). A primeira, localizada à leste do núcleo urbano, a meia distância do sítio charqueador, a segunda, implantada à margem oeste da cidade, junto à principal via de ligação de Pelotas com as colônias rurais que garantiam o seu abastecimento, e a terceira, implantada junto à malha urbana, próxima ao seu limite sul (Figura 02).

Figura 01 - Villas Stella, Augusta e Santa Eulália.



Fonte: Autoras, 2025.

Figura 02 - Villas Stella, Augusta e Sta Eulália, e sua localização na cidade.



Fonte: Autoras, 2025.

Schlee (1993) contextualiza que essa arquitetura caiu no gosto dos principais industriais de Pelotas no período, os quais buscaram opções habitacionais que contemplassem uma vida com maior contato com a natureza. As *villas* eram implantadas preferencialmente em meio à jardins, utilizando dos recuos de afastamento dos limites dos lotes, geralmente nas bordas do núcleo urbano ou em pequenas chácaras nas cercanias da cidade. A proposta dessa arquitetura buscava transmitir o ideal bucólico, através da presença ou proximidade das formas vegetais: floreiras, canteiros e trepadeiras, recorrentemente representadas desde o momento de



sua concepção nos seus projetos arquitetônicos. Nesse sentido, também primavam pela ventilação e aeração naturais, em oposição às alcovas existentes nos edifícios de períodos anteriores. Essas construções já incorporam as novas tecnologias da época: como a água encanada, o recolhimento de esgotos e a energia elétrica, e apresentavam também uma exploração formal e plástica dos volumes da edificação e das soluções de cobertura (Pereira, 2021; Schlee, 1993).

O estudo dos projetos arquitetônicos dos exemplares em Pelotas revelou que essa mesma tipologia, em maior ou menor escala, poderia ser chamada pelos nomes de: *Villa*, *Villino* ou *Bungalow*. Recorrentemente, em algum lugar de destaque da fachada era alocado o nome da pessoa a quem a *Villa* era dedicada, geralmente a esposa do proprietário, como um modo de homenagear “a rainha do lar”, nos moldes das práticas e costumes da época (Pereira, 2021; Schlee, 1993).

Essas edificações refletem a produção do final do período eclético, apresentando ainda certas ornamentações e lógicas compositivas relativas à essa linguagem arquitetônica (Pereira; Vasconcelos; Silveira, 2024). Contudo, diversos remanescentes já desapareceram da malha urbana, seja por abandono, esquecimento ou até mesmo a simples substituição. Alguns desses exemplares contam com medidas de proteção, inventário - em nível municipal, ou tombamento - em nível federal, mas a tipologia em si não conta com um instrumento de proteção próprio, o que revela de certa forma a sua fragilidade (Pereira; Alfonso; Silveira, 2024).

Portanto, torna-se evidente a importância de ações de registro e divulgação do patrimônio edificado, como esse promovido através da ação do projeto A Casa Senhorial. O presente artigo busca evidenciar, a partir do relato das *villas* pelotenses, de que forma o acervo digital do site A Casa Senhorial, tem sido profícuo na divulgação do patrimônio urbano pelotense em uma rede internacional de estudos sobre o patrimônio cultural.

Seguindo a premissa do projeto, mencionado por Pessoa (2011), a abordagem das edificações pelotenses no meio digital teve como perspectiva metodológica a apresentada pelo próprio site. Assim, a investigação dividiu-se em quatro linhas temáticas fundamentais, sendo essas: mecenas e artistas, vivências e rituais; estruturas dos programas distributivos, com suas atribuições funcionais e simbólicas; estudo da ornamentação fixa, como forros, azulejaria, pinturas, estuques, têxteis,

chaminés, janelas e portas e mobiliário integrado; e o equipamento móvel, com a especificação de suas funções (Carita *et al.*, 2010).

Esses temas, distribuem-se no *site* em abas de forma clara e objetiva, partindo de uma análise ampla da edificação, como sua localização urbana e dados históricos, até suas especificidades, com seus pormenores e elementos decorativos. A primeira e a segunda abas são comuns a todas as edificações, referindo-se respectivamente à arquitetura - com informações gerais, análise do seu exterior e cronologia - e ao programa de interiores, com o intuito de demonstrar a disposição dos ambientes e a influência desses na organização social da residência. Nas abas seguintes, a depender do que cada edificação possui, faz-se a descrição dos elementos fixos e ornamentais - como azulejaria, pintura decorativa, e estuque - de forma detalhada, indicando sua inserção no ambiente, tipologia, técnicas de execução, leitura iconográfica, e data e autoria, se possível identificar.

Posteriormente, tem-se a aba destinada às decorações diversas, com as demais ornamentações dos espaços, como vitrais, ladrilhos hidráulicos, maçanetas de portas, escadas, lustres, esculturas, dentre outros. Por fim, a última aba apresenta os equipamentos móveis, caso existam, como o conjunto de móveis e objetos que compõem a edificação. Destaca-se que para a Villa Stella fez-se necessário, ainda, uma aba específica para a descrição de equipamento diverso, que neste caso tratou do sistema de aquecimento por meio de radiadores, fabricado por uma empresa parisiense, um grande avanço tecnológico para a época.

Para inserção e identificação dos elementos a serem inseridos nas respectivas abas, partiu-se de um extenso levantamento bibliográfico e documental, inicialmente da compreensão do surgimento e da formação do núcleo urbano de Pelotas, a partir de autores como Gutierrez (1999) e Schlee (1993). Já com enfoque específico em cada casa, para preenchimento das abas mencionadas, fez-se uma pesquisa histórica acerca da cronologia, métodos construtivos e o programa de interior, com base principalmente nos acervos do NEAB e da Prefeitura Municipal de Pelotas. A partir disso, houve a realização de redesenhos digitais das plantas baixas das edificações enquanto residências, localizando e identificando os ambientes para um melhor entendimento dos usuários do *site*, acompanhados do registro fotográfico atualizado e do texto relatando cada particularidade especificada.

## **As cidades do passado e do presente, através do patrimônio urbano**

Guedes e Maio (2016) descrevem que a expressão “bem cultural” está inserida em distintas esferas e períodos, sendo mutável e estruturada ao longo dos anos. As autoras definem o termo como aquele bem que necessita de proteção devido ao seu valor e representatividade para determinada sociedade. Ulpiano Bezerra de Meneses afirma que “A cidade pode ser vivida como um bem cultural” (Meneses, 2006, p. 35). Para tanto o autor explicita que, para compreendermos as atribuições que lhe conferem o título de bem cultural, necessitamos observá-la à luz de três dimensões. A primeira, observa a urbe como um artefato, algo que é feito, fabricado pelo homem. Ainda segundo Meneses (2006), é justamente o fato de ser algo feito, antropizado, que lhe conferiu a atenção de estudiosos de diversos campos do conhecimento. A produção da cidade não acontece de modo neutro, mas no interior das relações que a sociedade desenvolveu ao longo de sua trajetória, o que ele chama de campo de forças, a segunda dimensão.

A expressão é tomada de empréstimo à Física, para ilustrar um espaço definível de tensões, conflitos, de interesses e energias em confronto constante, de natureza territorial econômica, política, social, cultural e assim por diante. O artefato, em última instância, é o produto deste campo de forças, mas também é seu vetor e permite sua reprodução (Meneses, 2006, p. 36).

Entretanto contextualiza, as mesmas práticas que dão forma e função ao espaço e o instituem como artefato, também lhe garantem sentido e formam a inteligibilidade, que conseqüentemente provêm elas mesmas o sentido da cidade. Corroborando com esse pensamento, Pesavento (2004, p. 27) afirma que “[...] o que chamamos de paisagem urbana é sempre uma paisagem social, fruto da ação da cultura sobre a natureza, obra do homem a transformar o meio ambiente”.

Partindo das três dimensões propostas por Meneses (2006), entende-se que a cidade só pode ser compreendida no seu aspecto mais amplo quando vivenciada. Nesse contexto, insere-se o projeto a casa senhorial proporcionando uma experiência muito mais singela, mas nem por isso de menor importância. Através da documentação de um fragmento de cidade, possibilita a interpretação dessa arquitetura por seus leitores de diversas partes do mundo. Ao encontro disso, Galindo (2009) menciona que o simples ato de descrever e divulgar coleções justifica a



importância de projetos de salvaguarda dos diferentes acervos. Para o autor, deve-se pensar em estratégias e iniciativas para promover amplamente essas informações para todos que queiram fazer uso delas. Como descrito no próprio *site*, em sua apresentação, o projeto representa um eloquente testemunho e encontro de diferentes heranças arquitetônicas, artísticas e culturais, que apesar de separadas por um oceano, estiveram e permanecem em constante interação (Carita *et al.*, 2010).

Os registros constituem-se por si só como uma ação de preservação, na medida em que documentam o estado atual de conservação dos bens, além de relatar seus elementos físicos e trajetória. Assim, proporcionam também a difusão do patrimônio edificado pelotense, e tornam-se material potencial para a consulta e o desenvolvimento de pesquisas. Associado à relevância da comunicação do acervo edificado como instrumento de preservação, Oliveira (2008) destaca que o levantamento e documentação de uma edificação transcende e confunde-se com a própria salvaguarda da memória.

Nesse sentido, o processo de registro e descrição dos bens no site, possibilita mesmo que de forma sucinta, a divulgação de alguns trechos das camadas de seu “palimpsesto urbano”. A expressão trata-se de uma figura de linguagem que faz alusão à um pergaminho, que foi raspado para dar lugar a uma nova informação, sem excluir totalmente o conteúdo anterior. Essa metáfora interpreta a cidade contemporânea como uma composição de diversos elementos de diferentes épocas, inclusive da atual, que convivem em um mesmo espaço (Pereira Costa; Gimmler Netto, 2015). Assim, o trabalho desenvolvido pelo núcleo do projeto, em Pelotas, tem buscado desenvolver, através da escolha de diferentes bens, a difusão de certa pluralidade de temporalidades, pequenas amostras do palimpsesto pelotense.

Todos esses elementos, sobreviventes e representantes de um período, apresentam-se como marcos de uma cidade que já não é mais possível vivenciar, mas é passível de ser interpretada a partir das presenças, ausências e remanescentes de seus bens culturais (Pesavento, 2004). Dessa forma, as ações de divulgação do conhecimento sobre os bens, podem contribuir positivamente para a interpretação de suas espacialidades e temporalidades. Por meio do patrimônio edificado, de seu acervo decorativo e de seus espaços internos pode-se compreender as relações sociais, dos proprietários e dos construtores, além das técnicas que representaram um avanço construtivo e tecnológico de determinado período.

A produção do conhecimento busca ainda apontar, dentro das possibilidades das normativas do site, as modificações mais significativas tanto do bem como de seu entorno. Esse exercício comparativo acontece naturalmente, ao passo que as ações de registro realizadas na contemporaneidade, documentam edifícios históricos e buscam relatar seu contexto histórico de surgimento. Essas ações desenvolvem o movimento que Pesavento (2004) contextualiza como uma revelação das cidades do passado e do presente:

Para que uma cidade não só abrigue, mas revele muitas outras cidades, como diz Ítalo Calvino, é preciso que o historiador coloque tais cidades, as do passado e a do presente, em conjunção, estabelecendo as correspondências, as rupturas e as continuidades (Pesavento, 2004, p.28).

A seguir, apresenta-se, a partir da narrativa de três estudos de caso, como esses conceitos têm sido evidenciados a partir da documentação e divulgação dos bens materiais pelotenses no site A Casa Senhorial.

### **A Villa Stella**

O primeiro exemplar a ser analisado, trata-se da residência mandada construir por Delmar Antunes Maciel (1906-1952), junto à propriedade de seus antecessores, conhecida como a Chácara da Baronesa. O título atribuído à residência remete ao nome da esposa do proprietário. A *Villa Stella* foi implantada na propriedade rural da família Antunes Maciel e estima-se que sua conclusão tenha ocorrido por volta de 1935.

Delmar era filho de Amélia Annibal Antunes Maciel - conhecida como Dona Sinhá, filha mais velha de Amélia Hartley Antunes Maciel - a Baronesa dos Três Serros. No momento de concepção da casa, a chácara já contava com o solar - residência principal, e diversos elementos de composição das áreas externas como, o jardim de inspiração francesa com uma fonte ao centro, ao estilo neoclássico, e uma segunda composição paisagística de inspiração bucólica com uma gruta e pequenos lagos artificiais e ponte (Montone, 2018). Além disso, compunham as áreas externas da propriedade diversas espécies vegetais, uma coelheira e a torre de banho.

A consulta ao projeto arquitetônico original possibilitou a interpretação da proposta da residência e a observação de algumas modificações, que foram implementadas para atender aos diferentes usos a que a edificação foi submetida. A proposta foi aprovada pela prefeitura municipal de Pelotas em 1929, e tem como construtores Dias & Requião<sup>5</sup>. O projeto previa a inscrição “*Villa Stella*” nas fachadas principal e secundária da edificação, inscrição que já não é mais possível de ser observada.

Assim como outros exemplares dessa tipologia, a *villa* traz um zoneamento bem definido entre as áreas íntimas - localizadas no pavimento superior, social e de serviço - localizadas respectivamente na porção frontal e posterior do pavimento térreo (Pereira, 2021). Apesar de localizar-se em meio a um lote de dimensões rurais, a implantação da *villa* obedece a um paralelismo em relação às vias circundantes. A edificação conta com algumas características recorrentes na tipologia, tais como a utilização de ambientes distributivos ou de transição, em oposição à utilização dos corredores, a presença de armários embutidos, e a utilização de entradas sociais e de serviço em extremidades opostas.

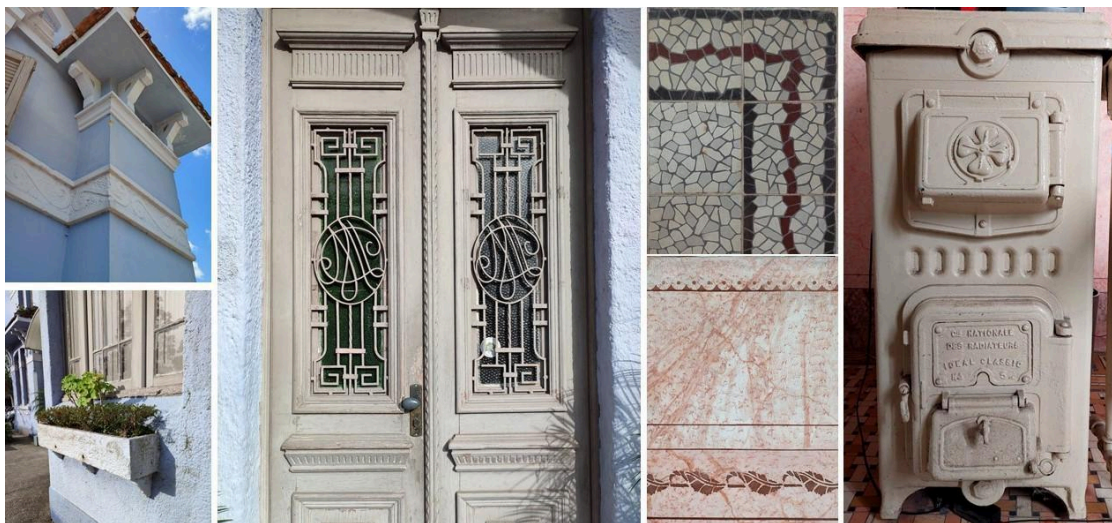
Esse exemplar destaca-se pela característica da incorporação de inovações tecnológicas da época em sua arquitetura. Esse aspecto se manifesta em dois principais elementos: a garagem incorporada no volume da edificação principal, e o segundo, a instalação de um sistema de aquecimento francês composto por uma fornalha e radiadores espalhados pela casa. Outra característica peculiar desse projeto é a proposta de um “quarto de crianças”, localizado na transição entre as zonas social e de serviço, e próxima à escada que dá acesso à zona íntima.

Além disso, esse edifício conta com uma excelente escolha de materiais construtivos, que são observáveis até os dias atuais. Externamente destacam-se as molduras, frisos, mãos francesas, gradis, e esquadrias de diferentes formatos. Internamente podemos observar a presença de diferentes tapetes de ladrilhos hidráulicos, paredes revestidas com escaiolas, armários embutidos, e forros de madeira com diferentes padrões (Figura 03) (Pessoa *et al.*, 2024).

---

<sup>5</sup> Segundo Schlee (1993), foi o responsável pela construção da Faculdade de Direito de Pelotas, projeto de José Severgnini (1926). Dias & Requião também teriam sido responsáveis pela construção do Cine Capitólio (1927).

Figura 03 - Elementos decorativos da *Villa Stella*.



Fonte: Acervo do Projeto, 2024.

A residência foi ocupada por familiares até meados dos anos 1960, posteriormente a chácara passou por um período de abandono. A prefeitura municipal de Pelotas assumiu a propriedade na década de 1980, momento em que criou o MMPB. A *Villa Stella* serviu por alguns anos como uma edificação de apoio ao museu - que concentra sua exposição no solar, e mais recentemente passou a abrigar a Secretaria de Qualidade Ambiental, da Prefeitura Municipal de Pelotas. Esse exemplar foi publicado no site A Casa Senhorial, no ano de 2024.

A propriedade situa-se no cruzamento de dois eixos importantes da época: o Corredor das Tropas<sup>6</sup> - via de comunicação entre o Passo dos Negros (local por onde acessavam a cidade mercadorias e matérias primas vindas de Rio Grande) com a Tablada (área pública utilizada para o comércio do gado, matéria prima das charqueadas) e o Caminho de Cima<sup>7</sup> (principal ligação entre o núcleo charqueador e o núcleo urbano (Gutierrez, 1999).

Com o passar dos anos, a malha urbana expandiu-se e circundou a propriedade, que teve seus limites originais diminuídos. Os antigos caminhos, tornaram-se importantes avenidas estruturadoras do espaço urbano. Ainda assim, a

<sup>6</sup> Atual Av. São Francisco de Paula.

<sup>7</sup> Atual Av. Domingos de Almeida.

conservação da chácara possibilitou a existência de um importante parque público para os pelotenses na atualidade. A preservação desses elementos possibilita a compreensão das cidades de ontem e de hoje (Pesavento, 2004), bem como algumas de suas temporalidades intermediárias, como é o caso da *Villa Stella*.

### **A Villa Augusta**

A *Villa Augusta* está localizada na atual avenida Duque de Caxias, no bairro Fragata, e sua história relaciona-se com o desenvolvimento da ciência, mesmo com seus diferentes usos ao longo do tempo. Com construção estimada entre os anos de 1908 e 1913, a edificação não tem projeto arquitetônico conhecido. Esse fato se deve, possivelmente, pela exigência da aprovação de projetos arquitetônicos pela prefeitura municipal apenas dentro dos limites urbanos da época (Pereira, 1895).

A referida edificação foi residência da família de Carlos Ritter (1851-1926), filho de imigrantes alemães e renomado industrialista da cidade, responsável por fundar, em 1872, a Cervejaria Ritter (Moura; Schlee, 1998). Carlos Ritter era conhecido também por ser um entusiasta da pesquisa em botânica, utilizando o local para seus estudos e para a sua coleção de insetos e animais taxidermizados (Jantzen, 1990). Além disso, Moraes (2014) destaca sua contribuição para a arborização de áreas importantes da cidade, como o plantio de eucaliptos na avenida em que sua antiga residência está inserida.

Após sua morte em 1926, a coleção de Ritter foi doada por sua esposa à Escola de Agronomia, e atualmente integra parte do acervo do Museu de História Natural Carlos Ritter, pertencente à UFPel (Moraes, 2014). Nesse período, a propriedade passou para o poder público, ao ser vendida para a Prefeitura Municipal de Pelotas, tornando-se sede, em 1928, do Instituto de Hygiene Borges de Medeiros (Jantzen, 1990).

Essa instituição, criada por meio de uma parceria entre a Intendência Municipal e o Instituto Butantã, de São Paulo, e pioneira no Rio Grande do Sul, pretendia inicialmente desenvolver pesquisas no âmbito das políticas de saúde e das ações de defesa sanitária, com ênfase principalmente no alto grau de infecção dos rebanhos dos criadores pecuários da região (Silva, 2017). O local logo tornou-se referência na região, expandindo a fabricação de vacinas e soros para todo o Estado, com o

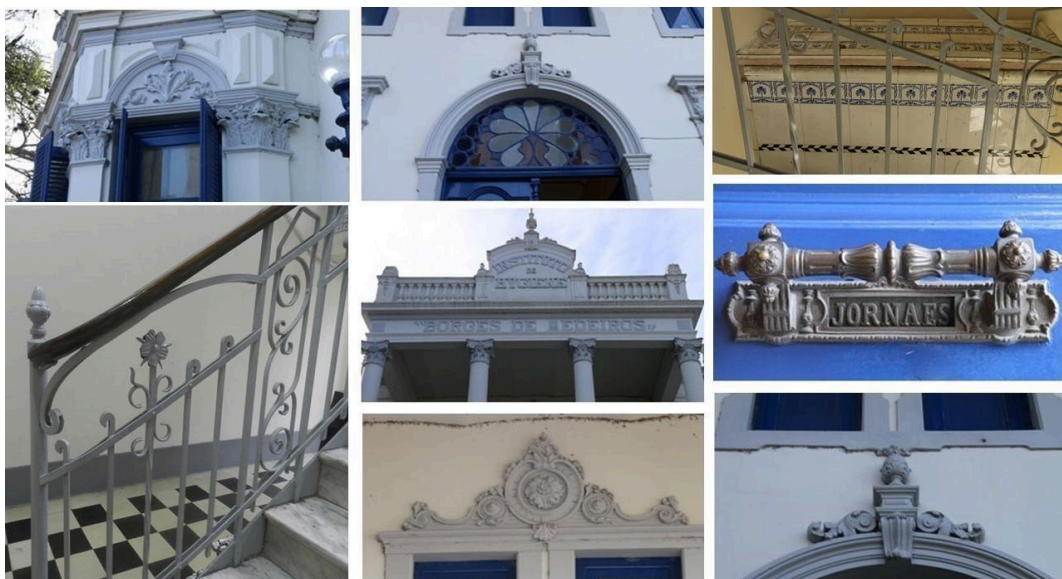


fornecimento de produtos injetáveis e medicamentos a pequenos preços para hospitais e casas de caridade (Silva, 2017). Destaca-se, em 1936, a inauguração de uma seção de vacinação anti tuberculosa, com palestras acerca da importância de medidas profiláticas, e, entre os anos de 1937 e 1938, a fabricação de soro antiofídico (Jantzen, 1990; Silva, 2017).

Jantzen (1990) relata que, em 1946, a administração do Instituto possuía como responsável o médico Dr. Mário Meneghetti, que residia no segundo pavimento do edifício. Em 1955, conforme o autor, foi realizada a doação da propriedade para uma entidade mantenedora, que, ainda em formação, se tornaria, anos mais tarde, em 1959, a Faculdade de Medicina. Essa mudou-se para o espaço em 1963, após o encerramento das atividades do Instituto, ocorrida em 1957, transformando novamente o uso da propriedade, agora com finalidade de abrigar uma instituição de ensino pública (Jantzen, 1990).

Além de ser o cenário para o desenvolvimento da ciência na cidade, a *Villa Augusta* também se destaca por sua linguagem arquitetônica com certa imponência, fornecida pelo pórtico de entrada, saliente do restante e sustentado por quatro colunas com capitéis compósitos de influência *palladiana*. Sua fachada ainda é composta por elementos em curvas e contracurvas, balcões com balaústres, arcos cimbrados decorados, guirlandas florais, coruchéus e pináculos (Santos, 2002). No interior da antiga residência, tem-se diferentes ladrilhos hidráulicos, azulejaria e guarda-corpo em ferro ornamentado (Figura 04). Conforme Pereira (2021), segue os preceitos tipológicos da casa isolada no lote, inserida em um amplo jardim. Como divisa dos fundos da propriedade, havia um afluente do Arroio Santa Bárbara, que posteriormente foi retificado com a expansão urbana, a partir de obras de saneamento.

Figura 04 - Elementos decorativos da *Villa Augusta*.



Fonte: Acervo do Projeto, 2025.

Esse exemplar difere-se dos demais, analisados nesse artigo, quanto à pouca visibilidade do passeio público, possuindo em seu entorno, no interior do lote, diversas edificações construídas posteriormente, para adaptação aos novos usos. Enquanto residência, Schlee e Moura (1998) destacam o requinte projetual e decorativo da edificação, organizada em torno de um grande *hall*, com pé direito duplo e iluminação zenital. Os ambientes eram distribuídos relacionando-se a funcionalidade com os costumes da época. No térreo encontravam-se, por exemplo, as salas de visita, de jantar e de música, o orquidário, o escritório e o ateliê de taxidermia de Carlos Ritter, enquanto os dormitórios localizavam-se no segundo pavimento, acessado por uma escadaria em mármore que continuava, em madeira, para acesso a soteia (Marques *et al*, 1983). Ao passar a sediar o Instituto de Hygiene, foram construídos no local pavilhões isolados como os utilizados para prática veterinária e para serpentário (Paradedda, 1929; Jantzen, 1990). Além disso, foram inseridas no tímpano e na arquitrave do frontão as inscrições, em relevo, “Instituto de Hygiene” e “Borges de Medeiros” (Jantzen, 1990; Santos, 2002).

Essa edificação encontra-se em processo de finalização para inserção no repositório digital. Foram realizadas as etapas de pesquisa histórica e documental, o

registro fotográfico e a descrição de sua arquitetura, programa de interiores e elementos decorativos. Atualmente, o resultado obtido foi editado dentro das normativas do *site* e está em fase de revisão para a sua publicação.

## **A Vila Sta Eulália**

A residência do Cel. Guilherme Echenique tem seu projeto arquitetônico datado de 1925, elaborado pelo Engenheiro Civil Theóphilo Borges de Barros<sup>8</sup>, e como engenheiros construtores Telini & Soares. Apesar do título fixado em sua fachada principal, a inscrição Vila Sta Eulália, não fazia parte do projeto, em oposição ao caso anterior. Guilherme Echenique (1864-1947) foi um dos fundadores da Livraria Universal, e junto com Sylvana Belchior da Cunha, tiveram pelo menos 12 descendentes (Family Search, [s. d.]).

Assim como os demais exemplares analisados, segue os princípios da tipologia, insere-se em um amplo terreno, utilizando dos recuos frontais e laterais, característica que possibilita a iluminação e ventilação naturais em todos os ambientes. O pavimento superior reúne a área íntima da residência, com oito quartos, dois *toilettes*, dois banheiros, uma rouparia, terraço e *hall* de distribuição (Barros, 1925). O pavimento térreo concentra os ambientes sociais (como sala de visitas, sala de música, escritório e outros) mais próximos à rua, e ambientes de serviço (como cozinha, copa, despensa) voltados para os fundos do lote, bem como a presença de uma edícula (que abriga ainda as funções de lavanderia, garagem e estábulo). Essa característica peculiar, representa o momento de transição tecnológica do momento, com a convivência de veículos de tração animal e motor na mesma residência (Pereira, 2021).

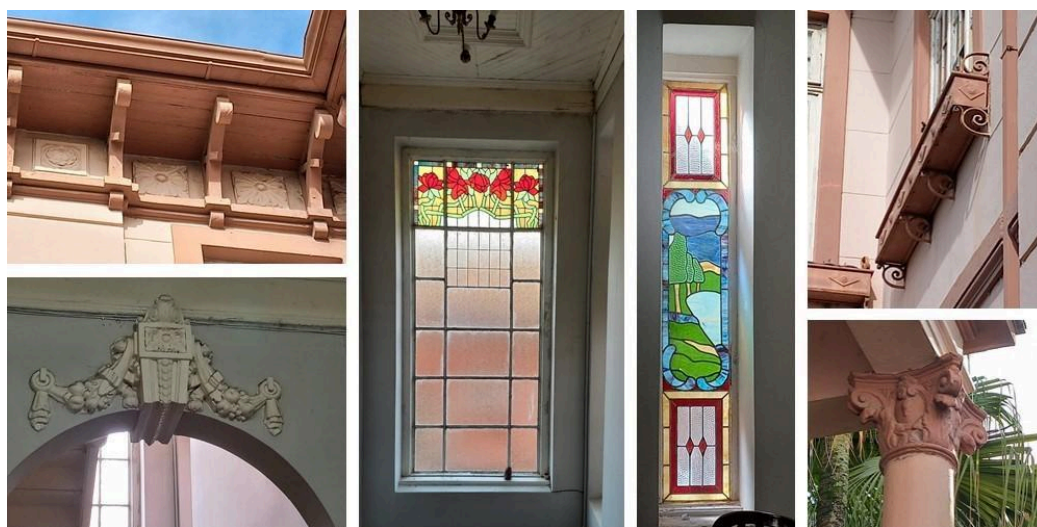
Posteriormente a edificação abrigou o “Clube dos Ingleses”, em razão da chegada de imigrantes para compor o quadro do Frigorífico Anglo. Mais tarde, foi alugada pela UFPel para a instalação da FAUrb UFPel, onde funcionou por alguns anos. Atualmente atende ao uso comercial, com o funcionamento de um hostel.

---

<sup>8</sup> Segundo Weimer (2004), esse arquiteto formado em 1914, foi o diretor da secretaria de obras do estado, posição na qual, foi responsável pelo projeto de importantes obras em Porto Alegre. Na cidade de Pelotas, foi o autor do projeto do edifício do Grande Hotel.

Assim como as outras edificações apresentadas, a Vila Sta Eulália destaca-se pela qualidade de seus elementos construtivos. Externamente observam-se frisos e molduras, esquadrias bem trabalhadas, mãos francesas apoiando os beirais do telhado e um jardim que compõe a implantação da residência. Internamente, podem ser observados elementos em madeira (como marcos, esquadrias, guarda corpos, pisos, forros), tapetes de ladrilhos hidráulicos e vitrais coloridos embelezando os ambientes sociais (Figura 05).

Figura 05 - Elementos decorativos da Vila Sta Eulália.



Fonte: Acervo do Projeto, 2025.

A antiga residência está localizada na rua XV de Novembro, na margem sul da malha urbana no momento de sua concepção. Diversas das edificações vizinhas utilizam-se do modelo de organização do período anterior, com a implantação da edificação junto aos limites do lote. Nesse sentido, ao observarmos o exemplar em questão, este se difere dos vizinhos, por utilizar recuos frontal e lateral. A Vila Sta Eulália representa um momento importante, que demonstra a transição no modo de construir e habitar a cidade.

### **Considerações finais**

Por meio da divulgação no repositório digital A Casa Senhorial é possível abordar a temática do patrimônio edificado de maneira sintetizada, com livre acesso ao público e fornecendo visibilidade às particularidades da história de cada edificação,

em um contexto histórico e social distinto da atualidade. Desse modo, proporciona outra forma de difusão do conhecimento, ampliando os olhares voltados à preservação do patrimônio edificado pelotense. Além disso, o projeto vincula atividades de ensino e pesquisa, envolvendo alunos de graduação e pós-graduação da universidade, apresentando os estudos em ações de extensão com a comunidade. Com distintos usos na atualidade, como prédio municipal, institucional a nível federal, e de serviço privado, alcançam diferentes públicos no cotidiano da cidade, sendo esse alcance ampliado com a abordagem digital no âmbito nacional e internacional.

A *Villa Stella* destaca-se nesse contexto por implantar-se em um cruzamento emblemático da cidade entre os séculos XIX e XX. Região essa que continua relevante para a cidade até os dias atuais, entretanto com diversos de seus valores ressignificados: a chácara da família virou parque público, os antigos caminhos, hoje tornaram-se avenidas e a urbanização compõe os arredores da propriedade. A edificação mantém ainda o seu sistema de calefação francês, com caldeira e radiadores, elemento que representa não apenas inovação tecnológica, bem como as condições financeiras de seus proprietários para a importação do mesmo.

A *Villa Augusta*, além de ter sua história vinculada à ciência, é um exemplar representativo do desenvolvimento industrial em Pelotas, auxiliando na compreensão do seu crescimento em razão dessa economia. Na época de sua construção, estava inserida em um importante eixo que interligava as zonas urbana e rural, em uma região ainda em desenvolvimento, se comparado ao núcleo central já consolidado. Originalmente pensada para integrar um parque, com amplos jardins que podiam ser visitados pela população, ainda se configura como público, entretanto, de maneira geral, tem sua visita limitada aos usuários da universidade. Isso pode ser atribuído ao distanciamento muitas vezes ocasionado por ser um local institucional e a falta do senso de pertencimento, mas também em parte pela baixa visibilidade e inserção da edificação no cotidiano da cidade.

A Vila Sta Eulália diferencia-se das demais, pois foi implantada mais próxima à malha urbana da cidade. Apresenta como elemento de destaque a coexistência (pelo menos em seu projeto arquitetônico) de uma garagem e uma estrebaria, elementos que marcam a transição dos meios de locomoção da época.

Assim, como um importante resultado, a divulgação no site A Casa Senhorial reforça as *villas* residenciais enquanto importante patrimônio do século XX, e como



fonte documental de um período de transição arquitetônica e de expansão e modernização urbana. Em seus diferentes contextos, além de demonstrarem como Pelotas cresceu e se transformou, promovem uma reflexão acerca das mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo e de como a cidade foi e continua sendo vivida.

## **Agradecimentos**

Agradecemos à Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA), da Prefeitura Municipal de Pelotas, ao proprietário da Vila Sta Eulália e a FAMed/UFPel, por concederem acesso aos edifícios para elaboração do trabalho.

Agradecemos ainda, o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsas de estudo.

## **Referências**

ALMANACH DE PELOTAS. **Propaganda, Informações úteis, Variedades**. XVII Ano. Direção de Ferreira & C. Pelotas: Livraria do Globo, 1929. Acervo Histórico da Biblioteca Pública de Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/memoriagraficadepelotas/files/2022/02/almanaque1929.pdf>. Acesso em: 19 mai.2025.

BARROS, Theophilo Borges de. **Projecto de uma casa de moradia para o Sr Cel. Guilherme Echenique**. Pelotas: [s. d.], 1925.

CARITA, HELDER; *et al.* **A CASA SENHORIAL**. 2010. Disponível em: <http://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/o-projecto/apresentacao>. Acesso em: 05 nov. 2025.

FAMILY SEARCH. **Guilherme Echenique (1864–1947)**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://ancestors.familysearch.org/pt/G3BS-ZRV/guilherme-echenique-1864-1947>. Acesso em: 11 nov. 2025.

FONSECA, Daniele Baltz da *et al.* REFLEXO DOS DEZ ANOS DE INSERÇÃO DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS DA UFPel NO MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA EM PELOTAS/RS. *In: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS 50 ANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS*. [S. l.]: Editora UFPel, 2020. p. 163–174. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5671>.

GALINDO, Marcos. Patrimônio memorial e instituições públicas no Brasil. *In*: ESPINA BARRIO, A.; MOTTA, A.; GOMES, M.H. (org.). **Inovação cultural, patrimônio e educação**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2009, p. 251 - 264. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13882>. Acesso em: 9 nov. 2025.

GOMES, Ana Cristina Costa; CORREIA, Ana Paula Rebelo; CARITA, Hélder; MENDONÇA, Isabel (orgs.). *In*: Colóquio Luso-Brasileiro – A Casa Senhorial: Em Lisboa e no Rio de Janeiro (séculos XVII, XVIII e XIX) Anatomia dos Interiores. Rio de Janeiro. **Anais eletrônico**...Rio de Janeiro: FCRB, 2014. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/16137>. Acesso em: 1 nov. 2025.

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. Bem cultural. *In*: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete).

GUTIERREZ, Ester J. B. **Negros, charqueadas e olarias: um estudo sobre o espaço pelotense**. 2. ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária - UFPel, 2001.

JANTZEN, Sylvio Arnaldo Dick. **A Ilustre Pelotense**: tradição e modernidade em conflito: um estudo histórico da Universidade Federal de Pelotas e suas tentativas de racionalização. 1990. 332f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós - Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1990.

MARQUES, Adriana *et al.* **Reciclagem**: Prédios Medicina UFPel. Pelotas, 1983. 79 f. TCC (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 1983.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra. A cidade como Bem Cultural, áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano. *In*: MORI, Victor Hugo *et al.* (org.). **Patrimônio: atualizando o debate**. 1. ed. São Paulo: IPHAN, 9ª Superintendência Regional, 2006. p. 33–76.

MONTONE, Annelise Costa. **Memórias de uma forma de morar: a Chácara da Baronesa, Pelotas, RS, Br. (1863-1985)**. 2018. 224 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2018/06/TESE-VERS%C3%83O-FINAL-Annelise-Montone.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2021.

MORAIS, Cleonice Terezinha Gonçalves de. **Contribuições dos Industriais Alemães Imigrantes à Economia à Cultura de Pelotas**. 2014. 47f. Monografia (Especialização em Artes Patrimônio Cultural. Pelotas, RS, 2014. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/especializacaoemartesvisuais/files/2014/07/Cleonice-Terezinha-Gon%C3%A7alves-de-Morais-2014.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2025.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim de; SCHLEE, Andrey Rosenthal. **100 Imagens da arquitetura pelotense**. Pelotas: Pallotti, 1998.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de *et al.* A preservação do patrimônio cultural na formação dos arquitetos e urbanistas da FAUrb-UFPel. 2020, Belo Horizonte (MG) Rio de Janeiro. **Anais do 4º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil / 1º Simpósio Científico ICOMOS-LAC**. Belo Horizonte (MG) Rio de Janeiro: Even3, 2020. p. 1–19. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simposioicomos2020/243140-A-PRESERVACAO-DO-PATRIMONIO-CULTURAL-NA-FORMACAO-DOS-ARQUITETOS-E-URBANISTAS-DA-FAURB-UFPel>. Acesso em: 22 maio 2021.

PEREIRA COSTA, Stael de Alvarenga; GIMMLER NETTO, Maria Manoela. **Fundamentos de morfologia urbana**. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

PEREIRA, Dr. Gervásio Alves. Projeto de Lei. Código de Posturas Municipais. **Diário Popular**, Pelotas, 24 abr. 1895. p.01.

PEREIRA, Franciele Fraga. **A arquitetura Feminina: O cotidiano e os ambientes residenciais nas Villas e Casas de Catálogo em Pelotas-RS**. 2021. 180 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/9266>. Acesso em: 7 abr. 2022.

PEREIRA, Franciele Fraga; ALFONSO, Louise Prado; SILVEIRA, Aline Montagna Da. The stories of the grandmothers' houses: memories and materialities in the Villas and Catalogue Houses in Pelotas, RS, Brazil. **Paranoá**, Brasília, v. 17, p. e53593, 2024.

PEREIRA, Franciele Fraga; VASCONSELOS, Tássia Borges; SILVEIRA, Aline Montagna da. INVESTIGAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO FORMAL NO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO: UM ESTUDO DE CASO DAS FACHADAS DA VILLA STELLA EM PELOTAS-RS. 2024, Pelotas. **Graphica 2024**. Pelotas: [s. d.], 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/graphica2024/>. Acesso em: 17 set. 2024.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. **Esboços : revista do Programa de Pós-Graduação em História**, Porto Alegre, v. 11, n. 11, p. 25–30, 2004.

PESSOA, Ana *et al.* **Villa Stella**. Pelotas, 2024. Disponível em: <https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/casas-senhoriais/pesquisa-lista/858-villa-stella>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. **O ecletismo na arquitetura pelotense até as décadas de 30 e 40**. 1993. 215 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1752>. Acesso em: 14 abr. 2025.

SILVA, Fernanda Oliveira da. Verbete Instituto de Higiene. In: LONER, Beatriz; MAGALHÃES, Mario Osório (Orgs.). **Dicionário de História de Pelotas**. 3. ed. Pelotas: Editora da UFPel, 2017.